

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. tel. T. 114—Lisboa • Telefone 17
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O ESPÍRITO REVOLUCIONÁRIO

Desde que os conservadores ocidentais se aperceberam que a obra da Revolução Russa, a reflectir-se no resto da Europa, vinha atirar por terra todos os privilégios de que se tem rodeado para manter os povos na escravidão, jamais o telégrafo e a imprensa, que deviam assumir uma atitude imparcial, deixaram de lançar a confusão nos espíritos, fabricando notícias terríficas acerca do novo regime.

Tem-se inventado contra-revolucões, noticiando massacres em massa, socializações de mulheres, assassinados não sabemos quantas vezes Lênine, anunciado a queda da revolução, atirando a verdade, mas tudo inutilmente—o regime dos soviéticos continua firme, alastrando-se até aos confins do oriente.

Mais uma vez, por intermédio da agência Havas, tam fértil em notícias falsas, são os jornais informados de que a Revolução Russa foi-se por água abaixo; mais uma vez Trotsky foi assassinado e Lênine fugiu—para escapar, naturalmente, à ferocidade da contra-revolução. Desta vez é o general Brussiloff, que a favor da Rússia Vermelha tem combatido os polacos, quem formou governo...

O mais interessante, porém, é ter a imprensa burguesa anunciado, ainda não há muitas semanas, que Brussiloff, —aquele que hoje dizem ter estabelecido novo governo—tinha morrido, há muito tempo, e que quem organizara a defesa da Rússia na frente polaca fora Trotsky, que usava o nome de Brussiloff para incutir ânimo às tropas revolucionárias.

Desta vez convinha à governação ocidental que Brussiloff ressuscitasse para formar governo e o telégrafo ressuscitou-o; mas como é sempre necessário matar algum, mataram Trotsky. Amanhã estará este de novo rijo e são e caberá a morte a Lênine. E o eternamente andaramos nesta dança.

É possível que o referido telegrama seja verdadeiro; mas todos os outros que temos recebido, neste género, os quais passados dias são desmentidos, nos dão autoridade para duvidar. Não é bom a gente fiar-se em quem mente por hábito.

Ou mais tarde ou mais cedo a verdade vem a saber-se e se de facto o telegrama corresponde à verdade, cremos que não será a morte dum Trotsky ou dum Lênine que impedirá a marcha da revolução mundial, como não fará parar por um só instante a rotação da Terra.

Por mais que o telégrafo invente e a imprensa confirme derrotas e enfraquecimentos na revolução, o facto é que esta tem cada vez mais probabilidades de se estender ao mundo inteiro. A entrada dos bolchevistas em Teheran foi uma entrada triunfal. O exército bolchevista não conquistou: libertou os persas do despotismo inglês.

Através da Pérsia marcha agora o exército vermelho tranquilamente...

Folhetim de A BATALHA

N.º 2 **OS COMUNEIROS** 16-VI

O filho de Torquemada

CAPÍTULO I A PREDIÇÃO

—Abençoada sejas! Ah! vós ao menos não me rejeitais chamando-me pagão!

—E apossando-se da mão da jovem, prossegue:

—Cabe-me a vez, senhora, de fazer por vós alguma coisa: vou revelar-vos o vosso destino.

—Obrigada, disse Maria rindo. Não creio nessas fábulas e é até pecado acreditar nisso.

—Pecado! exclama a gitana. Para que foi então que Deus pôs linhas na mão dos mortais, se não foi para eles poderem adivinhar o seu futuro?

Maria já não resistiu e escuta a Gizarra, que examina as linhas proféticas e murmura devagar:

C. G. T. NOTAS & COMENTÁRIOS

Conselho Confederal

Proseguiu antontem a sessão do Conselho Confederal, sob a presidência do camarada Alberto Monteiro.

No expediente foram lidos os officios da U. S. O. de Beja, relativos ao encerramento da Associação dos Marítimos e prisão do camarada Faxeira; da Associação Têxtil da Covilhã, que tratava de questões sobre organização operária e propaganda e da Confederação Espanhola do Trabalho, sobre assuntos internacionais, aos quais foi dado o respectivo despacho.

Foi lida a exposição que deve ser apresentada ao presidente do ministério sobre várias reclamações que já lhe foram formuladas e ainda do que consta das perseguições que se estão fazendo em Olhão, a qual foi aprovada.

Do relatório do destacado o capitão que tratava do Conselho Jurídico, por ser uma questão que também demandava resolução imediata.

Por vários delegados foram apresentadas diversas razões e factos, sendo, por proposta do secretário geral, nomeada uma comissão com o duplo fim de recompor aquele Conselho e de apresentar brevemente um parecer sobre as modificações que o mesmo Conselho deve sofrer de modo que satisficasse as necessidades de harmonia com as funções que lhe são adstritas.

Essa comissão, que ficará sendo o Conselho Jurídico, ficou composta dos camaradas Carlos Augusto Rodrigues, Alfredo Pinto, Alexandre dos Santos, Alberto Monteiro e Júlio de Matos.

O secretário geral informou o Conselho sobre o andamento dos trabalhos relativos à Casa dos Trabalhadores, resolvendo o Conselho que a comissão de que lhe faz parte continue com os trabalhos encetados.

Hoje volta o Conselho Confederal a reunir, entrando imediatamente em discussão a questão relativa à situação dos Sindicatos Nacionais.

Kieff em poder dos russos?

E os bolchevistas é que são bárbaros...

LONDRES, 15.—Uma nota bolchevista anuncia a tomada de Kieff. Diz essa nota rádio-telegráfica que antes da evacuação da cidade, os polacos fizeram ir pelos ares a catedral, as fábricas de electricidade e o aqueduto.

A destruição do aqueduto tem sido condenada por toda a população, cujas 700.000 almas sofrem os horrores da epidemia.—Rádio.

Entre a Finlândia e a Suécia

Está uma nova guerra à porta?

COPENHAGUE, 15.—O tom ameaçador das notas trocadas ultimamente entre a Finlândia e a Suécia torna a situação muito delicada.

A ocupação das Ilhas Åland pelos exércitos finlandeses é já um facto consumado.

Estão reservadas grandes surpresas.—R.

dia da revolução. Esta será fatal, historicamente fatal. E não são telegramas forjados em qualquer ministério estrangeiro, não serão algumas palavras mentirosas que destruirão a verdade revolucionária.

A revolução está em marcha, senhores conservadores. Nada vos salvará, nada!

Todavia, em volta da massiva mesa de carvalho que ao comprido ocupava metade da sala grande, apenas se sentavam meia dúzia de convivas. Mas devoravam por vinte, bebiam por cinquenta e vociferavam em proporção.

Era um tanto sombria e nua, aquela sala de solar feudal, iluminada por ardores presos às paredes e por um enorme candelabro de bronze com sete braços providos de cirios, pousado no centro da mesa. No começo do século XVI, a Espanha não ostentava ainda luxo, lá não ser nos seus edifícios religiosos, onde o magnífico se misturava com o severo, e nos palácios dos seus monarcas e vice-reis.

Ora o nobre Rodrigo de Santafierro não era monarca nem vice-rei, mas cavaleiro de nascimento incógnito, orgulhoso, ouso até à brutalidade e sofriavelmente propenso à devassidão.

Muito felizmente para a salvação da sua alma, era bom cristão e daria, se necessário fosse, todos os favores dum bela rapariga em troca do prazer de ver torturar um judeu ou queimar um herege.

Mas como Torquemada, falecido havia já uns anos, deixara dignos continuadores, inspirados no mesmo zelo sagrado, não faltavam autos de fé para edificação dos fieis, como não faltavam raparigas bonitas para gozo dos estroinhas. E Santafierro podia assim satisfazer ao mesmo tempo as exigências carnis e as necessidades espirituais.

A GUERRA AO LIVRO

De como a ilustração de cada qual tem que subordinar-se à vontade da policia

Aquelas criaturas a quem a adversidade da fortuna não permitiu a frequência de universidades, escolas superiores ou mesmo até as mais rudimentares escolas primárias, pelas quais tiveram uma passagem fugidia, aproveitam mais tarde as horas que lhe restam do labor cotidiano para se entregarem à leitura de obras que possam fazer a sua instrução, embora medianas, porque os conhecimentos que possuíam anteriormente não lhes abriam o cérebro, cultivando a sua inteligência, de forma a conceber trabalhos de autores consagrados nas mais variadas matérias.

A organização social presente é o impedimento que mais contribui para a falta de instrução do povo. Logo que o indivíduo chega à idade em que devia dar entrada na escola, onde pudesse desenvolver os seus dotes de inteligência, fica coibido de o fazer porque a miséria que lava na obriga os pais a enviá-lo para a oficina ou para a fábrica, a entregar-se a um trabalho pesado, mas onde vai ganhar uns míseros vinténs com que se equilibra o orçamento caseiro, ajudando assim ao sustento da família, tantas vezes numerosa.

A instrução, a instrução do indivíduo, torna-se por tal motivo um caso secundário, pois, primeiro que tudo, está o trabalho, do qual se recolhe a mais insignificante paga pelo enorme esforço físico que se dispense.

Não é raro ver-se criaturas, a massa anónima da fábrica e da oficina, com uma lúcida interpretação dos mais diversos problemas que o cérebro humano concebe, demonstrando uma inteligência pouco vulgar, que uma vez bulhada, aperfeiçoada, completaria uma perfeita instrução. Em contraste flagrante, admiramos o ridículo de certos diplomados com cartas de bacharelado ou de semelhantes diplomas, alardeando uma inteligência ou uma instrução que não possuem, pretendendo impor-se como mentalidades, até como verdadeiros génios, por na sua bagagem contarem com um sem número de livros que nunca leram, ou se os leram nunca deles tiraram proveito, porque os seus cérebros nunca puderam alcançar os seus ensinamentos.

Estes são os privilegiados da fortuna que, por nobreza e à força de empurra-los, conseguem ver-se, muitas vezes sem saber como pois para isso não empenharam o mínimo esforço intelectual, doutorados ou alcaudorados às mais elevadas posições onde se deviam estar aqueles de reconhecido mérito.

E tem sido sempre assim: os inteligentes nunca puderam cultivar-se porque, devido à sua situação de miséria, os tempos da ciência lhes são vedados; e os outros, os que se têm como recomendação o dinheiro, tendo facilidade em ilustrar-se, não passam do simples diploma que autentica a sua... sabedoria—salvo excepções honrosíssimas.

E caso para se dizer que anda muita inteligência a quebrar pedra, como muito a propósito dito foi por um camarada, em terra provinciana, a uma vereação municipal, então reinada, muito ufana da sua cultura...

Os factos são de todos os dias e não há necessidade de inventá-los. A leitura dum livro, dum revista, dum jornal é, para quem pretende ter alguns conhecimentos, dum grande enlevo espiritual, porque nas suas páginas se apreciam as variadas modalidades porque vem passando a alma humana. As opiniões dos seus autores, embora se diferenciem nos credos que abraçam, são um grande incentivo para procurar a verdade, prendendo a atenção daqueles que se dedicam a ilustrar-se para poderem, com acerto, desenvolver as teorias que adoptam.

O proletário, nesse intuito, tira a sua márgia fêria alguns centavos com que vai comprar os livros para a sua preparação intelectual; dedica-se com amor a estudar os problemas mais transcendentes, e dia a dia vai robustecendo a sua inteligência.

Porém, apesar da boa-vontade que

era um moço de rosto cheio e risonho, iluminado pelo sorriso de uns lábios rosados e de dois olhos azuis. Da sua túnica de veludo preto pendia, a tiracolo, um mandolín.

O instrumento indicava a profissão de quem o trazia: trovador.

O mancebo era um desses derradeiros menestres que tinham florescido durante a idade média, nesses países meridionais dados ao amor e ao cânjio e que se transformaram agora pouco a pouco em músicos sedentários, alugando os seus serviços aos dadores de serenatas.

Finalmente, o terceiro convidado era um indivíduo sem idade, averganhado e amarelo como o gado do campo, com a testa riscada por uma longa linha branca. Gilvaz glorioso sem dúvida, recebido em algum combate, pois que, pela sua capa de couro velho e pelas suas botas sotivelmente rotas, o homem tinha a aparência visível de um soldado.

Este trio apresentara-se, nessa mesma manhã, diante da porta do castelo: o peregrino oferecendo à venda rosários benditos que tinham tocado no Santo Sepulcro; o trovador oferecendo cânticos; o capitão Diego Alvarez oferecendo a sua espada ao senhor castelão, no caso de ter este alguma questão a liquidar com um inimigo.

A vida era um pouco monótona no sombrio solar: Santafierro, orgulhoso e brutal, mas nada avaro, mandou receber estes hóspedes inesperados e admitiu-os à honra de jantar com ele, mais para distração sua do que por espírito de hospitalidade.

Notas de além fronteiras

Uma entrevista com Bela Kun

O correspondente vienês do *Daily Herald* (órgão de Jorge Lansbury, que há pouco regressou da Rússia), teve uma entrevista com Bela Kun que, depois de ter passado seis meses no lugubre castelo medieval de Karestein, foi conduzido ao hospital municipal de Stockerau, aldeia que fica a uns vinte e cinco quilómetros de Viena, por sofrer de asma e neurastenia, adquiridas na prisão.

Os médicos do hospital falam com muita simpatia do seu doente, afirmando que ele é um homem tranquilo, que leva todo o dia a escrever.

—Qual é a sua opinião—preguntou-lhe o jornalista—sobre a ideia do realtamento das relações económicas entre a Entente e a Rússia?

—A iniciativa—respondeu Bela Kun—partiu da Inglaterra, e considero-a como a última forma da contra-revolução internacional. Até agora, a Entente lutou contra a Rússia soviética com as armas; hoje, estas foram substituídas pelo comércio. A contra-revolução armada ficou demasiado cara à Inglaterra imperialista, e por isso ela escolhe um meio mais vantajoso. Parece que se confirma mais uma vez o velho lema que diz que a Inglaterra pode explorar mais vantajosamente os países estrangeiros, se vive em paz com eles.

Preguntando-lhe o jornalista a sua opinião acerca do papel que desempenha a Inglaterra nos acontecimentos que se estão desenrolando na Hungria, ele contestou:

—A política inglesa para com a Hungria contra-revolucionária é a continuação natural e lógica da sua política para com a Hungria socialista. O proletariado inglês não tem provavelmente nenhuma solidariedade com a política inglesa que sustenta o terror branco.

Dirijo-me, pois, aos operários das outras nações da Europa ocidental para que façam todo o possível para salvar os seus companheiros inocentes das garras de Horty. O processo contra os funcionários dos soviéticos, que vai ser julgado dentro de pouco tempo em Budapest, é particularmente importante.

Espero que os protestos dêem algum resultado.

—Que diz você da situação actual dos operários húngaros na luta de classes?

—Encaro-a dum maneira muito optimista. O que faltou ao proletariado húngaro durante a experiência revolucionária adquiriu-o nestes últimos meses. Evidentemente, hoje em dia não se pode falar dum nova revolução na Hungria; mas a situação está pelo menos clara como o cristal. O partido social-democrático, o partido dos traidores, está servindo o regime de Horty. De maneira que, quando o movimento operário na Hungria estiver à altura das circunstâncias, ele não se unirá ao comunismo.

Foram estas as palavras de Bela Kun, que tam caluniado e perseguido tem sido, mas cujo crime, o único talvez que tenha cometido, é o de ter-se manifestado excessivamente humano para com as feras que depois puzeram a sua cabeça a preço.

NA AUSTRIA

Os trabalhadores, segundo o chanceler, rejeitam uma ditadura proletária, mas não aceitam a da burguesia

VIENNA, 15.—A opinião que predomina é a de que o actual gabinete se deve manter sem ter em conta a coligação ultimamente denunciada.

O chanceler Renner, falando sobre a crise, disse que os trabalhadores austriacos rejeitam a ideia dum ditadura do proletariado, mas a burguesia não deve concluir que por isso se pode aceitar a ditadura dos burgueses, pois os trabalhadores saberão defender os seus direitos.—Rádio.

AMANHÃ:

Artigo de Hamon

para esvaziar o seu copo, que o copo acabava de encher, e para deitar um olhar furtivo e regado à Inês, que tinha naquele momento tirado de todo o corpo a fim de respirar melhor.

—Continua, disse Santafierro, acariando tranquilamente as rotundidades peitorais da sua vizinha.

—Aos dez anos, prosseguiu o peregrino, ajudava eu à missa; o cura de Torrijos ensinara-me leitura e um pouco de latim.

Foi com fingida modestia que o López pronunciou estas últimas palavras. Falar latim na Espanha, no século de Carlos V, era belíssimo, como o foi mais tarde, em França, falar grego, no tempo das Preciosas Rificências.

O frade franziu o sobrolho: não queria ser sobaepujado por aquele hóspede casual.

—Dicit dominus secundum socula secularum, pronunciou ele com autoridade.

Também ele sabia o latim!

—Anen! responderam convictamente os outros convivas.

Ignoravam aliás o que vinham a significar aquelas palavras sem nexos: o mais que sabiam é que eram empregadas em linguagem sacramental.

Pedro López deteve-se um instante

ARTIGOS VELHOS, IDEAS NOVAS

FINS E MÉTODOS

Queremos fazer a revolução para destruir na sociedade todo e qualquer organismo autoritário (entendendo por organismo autoritário o que se mantém com o apoio da força física) e para expropriar a classe capitalista e garantir a todos os trabalhadores o uso gratuito da terra, dos instrumentos de produção e de toda a riqueza acumulada graças ao trabalho das gerações passadas.

E para que se possa realizar esta revolução, dando os frutos que dela esperamos, queremos, com a propaganda e com o exercício das lutas imediatamente possíveis, inspirar ao proletariado a consciência dos seus direitos e da sua força, avivar o antagonismo de interesses e a antipatia moral entre ele e a classe possuidora e governante, mostrar a impossibilidade de se emancipar com os melhoramentos graduais e as reformas legais, e alimentar a corrente de ódios e de amores, de revolta e de fraternizações, de temores e de esperanças, de aversões e de desejos, que deve dar como resultado a formação duma força material suficiente para derribar o regime actual e duma força eficiente capaz de reconstruir a nova sociedade.

Eis o que queremos; e por isso repelimos todos as atitudes, todas as táticas que tendem a afastar e dificultar a revolução, ao passo que favorecemos tudo o que a pode aproximar e facilitar.

Interessamo-nos pelos melhoramentos que podem ser arrancados aos patrões pela acção directa do proletariado, não já porque acreditamos muito numa sua eficácia real e duradoura, mas porque exigem uma luta que põe em relevo o antagonismo entre patrões e trabalhadores, desenvolve as acções combativas necessárias para a obra revolucionária.

Mas repudiamos todas as reformas, isto é, todos os melhoramentos, ou pretensos melhoramentos, dados pela lei, ainda que esta lei seja imposta pela acção popular. E especialmente então quando se trata de reformas que reclamam uma acção larga e metódica do Estado e o engrandecimento do seu poder, tais como as várias espécies de seguros e pensões estatais. Porque o nosso inimigo imediato, o inimigo ao qual temos que dar o nosso primeiro assalto é o Estado, o governo.

Consideramos a luta contra o Estado duma importância prática superior à própria luta contra a burguesia. Não porque ignoremos dever estar a emancipação económica na base de qualquer progresso; não porque não sabemos que, se a revolução deixasse subsistir o privilégio económico, depressa se reconstituiria o Estado para fazer desse privilégio; mas porque entendemos que, vencido o governo, bastariam as forças actuais do proletariado consciente para ajustar as contas com o patronato.

Assim, se amanhã, por hipótese inverosímil, a burguesia recusasse pagar os impostos, ainda mesmo que fossem aqueles com que o governo tivesse que pagar as indemnizações por acidentes no trabalho, nós ajudá-los-íamos... como a combateríamos depois, chegando o momento de organizar o novo regime. Hoje em dia, na Itália, a maior queixa que temos contra os republicanos está no facto de eles não quererem fazer a república.

Com o parlamentarismo e o cooperativismo, fizeram-se nascer no espírito dos proletários ilusões funestas que o afastaram da ideia de que é preciso fazer a revolução. Agora que a respeito do parlamentarismo e cooperativismo já muitos abriram os olhos, seria um crime contra a revolução, contra a emancipação dos trabalhadores o começarem os revolucionários a pedir reformas estatais.

Pouco importa que uma coisa seja obtida, arrancada, com a acção directa e a agitação, se essa coisa, uma vez obtida, não há de deixar pior do que antes. Achemos, por exemplo, que o sufrágio universal é um mal, por não se basear na realidade e no facto de que o povo se governa a si próprio—e somos contra o sufrágio universal... mesmo conquistado nas barricadas. As barricadas só iriamos se julgássemos que delas poderia sair coisa bem diversa do sufrágio universal.

Os anarquistas entendem (e não compreendemos como poderiam ser anarquistas se de outro modo pensassem) que o governo não pode ser instrumento de progresso e que, mesmo quando parece fazer uma coisa boa, só a faz para impedir que o povo vá mais adiante e para proteger os interesses periclitantes da classe dominante. Devemos, pois, fazer o possível para impedir que o governo intervenha nas contendas sociais, que ele se mascare do árbitro benévolo e que deixe do parecer o que realmente é: o esbirro dos patrões.

Há, no entanto, quem fale em provocar uma vasta agitação para obrigar o governo a intervir e a organizar as pensões para avelhice, os seguros contra a desocupação e as doenças, etc., etc. E depois de assim ter reforçado o poder governamental, ide dizer que o governo é inútil e nocivo e é necessário abolir-lo!

Certamente, se deveras fosse impossível a revolução, se entre as forças motrizes da sociedade não houvesse a constante esperança e ameaça da revolução, então a evolução encaminhar-se-ia decididamente para o aumento progressivo do poder do Estado, e nós seríamos uns sonhadores. Mesmo então, porém, seria o nosso sonho de liberdade o único obstáculo à nova tirania.

Mas porque há de ser impossível a revolução? Andaram durante anos a extinguir o espírito revolucionário; romperam o povo com o parlamentarismo, o cooperativismo e mil ilusões que apelam todas para o quietismo e o amor ao sossego; encorajaram a preocupação dos pequenos interesses imediatos em prejuízo de todo o idealismo; escarneceram do espírito de sacrifício e do amor ao risco; a que admira, pois, se, chegada a crise, não há energia nem a preparação necessária para lhe fazer frente?

A seguir os conselhos dos reformistas, e até de alguns que se consideram anarquistas,—e que haviamos de pretender que a revolução, talvez impossível hoje, se tornasse possível amanhã, quando as reformas pedidas se baseiam na suposição de que é um facto permanente e definitivo o domínio do governo e da burguesia?

É erro comum, mil vezes rebatido, supor que a revolução há de partir de chofre a anarquia em toda a sua glória; e naturalmente assim a coisa parece impossível, pois as massas não estão nas condições morais e intelectuais necessárias para o bom funcionamento duma sociedade anarquista. Nós, pelo contrário, entendemos que a revolução material, a insurreição terá que servir para despojar o jugo que hoje nos prende ao regime burguês e para criar condições materiais que tornem possível a evolução para a anarquia.

Não se trata agora de acabar a revolução, mas de a começar.

Errico MALATESTA

França da Arte

Morre a grande Rejane

PARIS, 15.—Faleceu ontem nesta cidade a célebre artista Rejane. Pela naturalidade do seu comico e pela finura da sua sensibilidade, tinha conquistado um lugar no primeiro plano das comediante modernas. Uma das mais populares criações foi a de Madame Sans Gêne. Rejane tinha alcançado a Cruz da Legião de Honra.—Rádio.

Os eleições na Bulgária

Apesar do estado de sítio e do terror que predomina por toda a Bulgária, os comunistas deste país mostraram-se muito satisfeitos com os resultados obtidos nas últimas eleições. Conseguiram eleger 50 deputados (tinha 47 na última legislatura), ao passo que todos os outros partidos, excepto o dos camponeses, viram reduzir o número dos seus representantes. Os socialistas maioritários só têm agora 9 membros na Câmara, contra 39, que tinham na última legislatura. O partido agrário, o colosso de que faz parte Stambuliski, o presidente do governo, também entrou em decadência, tendo, em relação às suas vitórias passadas, alcançado um número diminuído de votos. Dizem os deputados comunistas que o seu trabalho na câmara terá por fim unicamente a dissolução do parlamentarismo burguês e a inauguração do sistema dos Sovietes, mas já se sabe bem o que depois de anichados todos eles fazem.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária portuguesa

Publicações

Recebem-se a administração de A sua agente das provincias, nas agências, Huanas, Bastos e Gonçalves, Rádio e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e notícias com acusações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—A comissão administrativa, que ontem reuniu, além de se ocupar de volumoso expediente, ocupou-se também da questão presente existente no Sindicato Único Metalúrgico, tendo nomeado um delegado, componente da mesma comissão, no intuito de conseguir pôr termo ao incidente. Tomou conhecimento, pelo secretário geral, de uma denúncia realizada pela direcção do sindicato do Depósito Central de Fardamentos junto desta comissão em virtude de uma questão levantada com um dos seus delegados a este organismo, resolvendo expor essa denúncia ao conselho de delegados, visto ter sido no mesmo conselho que a questão foi levantada.

Resolven também officiar a alguns sindicatos sobre assuntos ainda por liquidar, sobretudo a um deles, que se manifestou na imprensa contra um delegado deste organismo nos últimos movimentos grevistas.

De outros assuntos se ocupou, como o respeitante à Casa dos Trabalhadores e condenação dos trabalhadores rurais de Evora e dos mineiros de S. Pedro da Cova, resolvendo submetê-los ao conselho de delegados, afim de que estes sejam informados do resolvido pelo Conselho Confederal da C. G. T. Por fim resolveu-se que o conselho de delegados reúna na próxima terça-feira, em cuja reunião serão tratados estes e outros assuntos de importância para a organização local e também uma moção pendente da última reunião.

São convidados os camaradas Francisco Viana e Raul Baptista, delegados do Sindicato Único Metalúrgico a este organismo, a comparecerem hoje, pelas 20 horas prefixas, a fim de serem ouvidos sobre o incidente existente no respectivo sindicato.

A comissão administrativa uma vez mais previne os sindicatos de que devem dar cumprimento às resoluções deste organismo, já publicadas em A Batalha.

Federação Nacional da Construção Civil.—Reuniu o Conselho Federal, tratando da questão do aumento da cota confederal e federal, sendo resolvido enviar uma circular a todos os Sindicatos aderentes, demonstrando-lhes a necessidade do aumento da cota sindical, que foi proposta para que passe a 20 centavos semanais.

Em breves dias vão ser iniciadas sessões de propaganda pelos sindicatos para esse fim.

O Conselho Técnico desta Federação, afim de alargar a sua esfera de acção, vai eleger em todas as localidades onde existem os seus sindicatos, «Comissões Técnicas» para tomar conta de todos os trabalhos da Indústria.

Sindicato Único Metalúrgico.—Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade.—Em sua reunião de ontem ocupou-se, entre vários expedientes, de comunicações de vagas nas oficinas e colocação de operários, devendo na próxima semana iniciar reuniões para instrução de delegados de oficinas e simultaneamente para assentar devidamente o funcionamento da Bolsa de Trabalho.

Tomou conhecimento da libertação do camarada Justino Maria da Graça que foi julgado e absolvido, não tendo ainda provido também a libertação do operário marceniro Francisco de Campos, pelo motivo de, por falta de comunicação do mesmo, desconhecer o seu paradeiro e situação, não tendo distribuído o subsídio, conforme resolução da última assembleia do Sindicato, aguardando que lhe possa justificar umas acusações graves que lançou sobre os corpos administrativos do Sindicato.

A próxima reunião realiza-se sexta-feira, dia em que serão distribuídos os subsídios.

Federação Marítima.—Reuniu o conselho central desta Federação para resolver a greve dos marítimos e empregados nas marinhas de sal em Aljebe, e outros assuntos, como se acha a falta de pagamento às embarcações de Abrantes, em que o sr. Diamantino, com armazém de vinhos em Almeirim, se recusava a pagar não só as demoras a três embarcações como também o frete feito por estas. Foi resolvido não consentir descargas de vinho quando estas pertencerem ao negociante em questão.

A deliberação tomada foi cumprida, não se consentindo que fragatas que estavam para descarregar cascos com vinho fizessem a descarga, enquanto não fossem pagas as demoras e fretes. O sr. Diamantino já se prontificou a satisfazer a dívida.

A greve dos marítimos de Alcochete ficou ontem resolvida com a presença do delegado desta Federação. Foram nomeados delegados para uma sessão de propaganda em Abrantes, sendo também resolvido organizar sessões de propaganda em todas as localidades e centros marítimos. Mais ficou resolvido contribuir mensalmente com uma cota para A Batalha.

Frageiros.—Reuniu ontem a assembleia geral desta classe, que resolveu que o tripulante da embarcação do sr. Domingos Oliveira Graça fosse substituído por outro. Enquanto aos tripulantes da embarcação pertencente ao sr. Francisco Fernandes Franco deliberou que continue amarrada para que os tripulantes sejam admitidos.

Mais ficou resolvido não consentir que o proprietário de nome Artur André Biturão substitua a tripulação, visto que há ali tripulantes, como o arrais, que já prestam serviço na casa desde há muito. Quanto à questão havida entre o sr. Kelo, ficou resolvido não se consentir a substituição do pessoal.

Inscritos marítimos.—Em virtude da resposta da Companhia Nacional de Navegação não ser favorável às nossas reclamações, foi resolvido nomear-se uma comissão para se avistar com o ministro da marinha para reclamar a execução da lei das 8 horas nesta classe, que, por este motivo, se conserva em sessão permanente.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos.—Reuniu em assembleia magna para apreciar os trabalhos da comissão de melhoramentos sobre melhoria de vencimentos. Por um dos seus membros foram expostas as denúncias

realizadas, das quais resultou o aumento de 50 por cento do aumento pedido desde o dia 1, mas que pelos directores gerais dos serviços administrativos do exército coronel sr. Macedo Coelho e director do depósito coronel sr. Gaspar, lhes fora garantido que, logo que aos arsenais fossem concedidas maiores regalias, o pessoal seria equiparado e indemnizado.

Manufactores de calçado.—Reuniu a direcção deste sindicato para apreciar uma circular da União dos Sindicatos Operários sobre a cota federal. Sobre a conduta de alguns industriais resolveu convocar uma assembleia geral extraordinária para a próxima terça-feira, 22, pelas 21 horas. Apreciei o recente decreto 6.666, sobre a indústria de calçado, resolvendo um assunto de carácter reservado sobre o referido decreto.

CONVOCAÇÕES

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Reúne hoje a comissão administrativa, sendo necessária a presença de todos os componentes, visto a importância dos assuntos a resolver.

Lamentando a comissão administrativa a falta de presença de alguns delegados à reunião do conselho federal, que devia ter-se realizado no dia 14, fica por este meio transferida para sexta-feira, 18 do corrente.

Convida-se a comissão de surradores nomeada para a reorganização da respectiva associação de classe, a comparecer amanhã, quinta-feira, pelas 20 horas, na sede da federação.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reúne hoje, às 21 horas prefixas, a comissão administrativa deste sindicato, afim de apreciar uma moção que será presente à assembleia que amanhã se realiza, referente ao funcionamento da oficina sindical dos cesteiros.

O secretário geral comunica ao camarada Francisco Campos que deve notificar a este organismo o local onde se encontra, a fim de tratar dum assunto de ordem corporativa.

Outrosim se convida o camarada Damião Ribeiro, a comparecer hoje, sem falta, às 21 horas, na sede.

Comissão administrativa.—Esta comissão notifica a todos os sindicatos que é amanhã que se realiza a assembleia deste sindicato afim de resolver sobre o aumento da cota sindical.

Por ser de magna importância este assunto roga-se a todos os camaradas a sua presença, afim de que futuro não alegarem ignorância.

Outrosim, notifica que segundo a resolução da C. G. T. o selo-cota passará, de julho avante, a custar aos sindicatos 2 centavos e deste modo se encontra justificado o aumento da cota.

A mesma assembleia ocupou-se há da situação de alguns sindicatos, que fazem parte de instituições políticas que mais tem hostilizado a organização operária; e sobre a acção deste organismo com o oficina sindical dos cesteiros.

Sindicato Único da Construção Civil.—Seção profissional dos pedreiros.—Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação de contas do ano de 1919 e outros assuntos de grande interesse para a classe, entre eles a inauguração da biblioteca.

Seção Sindical do Alto do Pinho.—São convidados todos os camaradas a reunir em assembleia geral, que se realiza hoje, pelas 20 horas, para tratar de vários assuntos, devendo comparecer os operários do ministério do comércio, assim como os operários do Bairro Social do Arco do Cego.

Pede-se a comparencia do camarada Joaquim Cardoso e de Vitorino Eloi.

Seção Sindical de Belém.—Realiza-se hoje uma assembleia geral a qual comparecem delegados da comissão de melhoramentos que exporão à assembleia os trabalhos feitos pela Federação sobre tarefas nas obras do Estado.

Mais uma vez se convidam os sócios que fizeram acusações aos camaradas Franco, Alberto Dias, Augusto Dias e outros a comprovarem essas acusações na mesma assembleia.

Sindicato Único Metalúrgico.—A Comissão Administrativa recomenda a necessidade da comparencia dos camaradas que fizeram parte dos comités da última greve à reunião de hoje às 20 horas, a fim de prestarem declarações no sentido de a facilitar a prestar as suas contas na próxima assembleia geral.

Também lembra às Comissões Administrativas das Seções o dever indeclinável de vir com os seus balancetes e prestar contas do seu estado financeiro.

Atendendo à gravidade do assunto, pede-se a comparencia de todos os camaradas.

Também se previnem todos os camaradas que ainda tenham em seu poder listas de quartos de salário a virem prestar contas dessas listas para a Comissão Administrativa ultimar as suas contas.

Devem comparecer hoje sem falta na U. S. O. os delegados do Sindicato Único Metalúrgico.

Metalúrgicos do Município.—Reúne hoje, na sede deste sindicato, às 21 horas, para nomeação de delegados à grande comissão que junto da Câmara Municipal vai tratar de melhoria de situações dos operários da mesma, todos os metalúrgicos das oficinas do município.

Pessoal da Carris de Ferro.—Reúne hoje esta classe, em assembleia magna, pelas 20 horas prefixas, para a comissão de melhoramentos apresentar os seus trabalhos e para apreciar e discutir as bases em que deve ser fundada a caixa de reformas.

Litógrafos e anexos.—Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, a direcção, juntamente com os delegados das oficinas, sendo necessária a comparencia de todos, devido aos assuntos urgentes a tratar. Convida-se a esta reunião, a comissão revisora de contas.

Operários do Município.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão pró-aumento de salário, para continuação dos trabalhos da reunião da segunda-feira. Pede-se a comparencia dos camaradas metalúrgicos e do Matadouro. Que ne-

INACREDITÁVEL

No domingo à noite, quando se encontrava no café 5 de Outubro, foi preso, por três polícias de segurança do Estado, Amílcar Sarmiento da Silva, empregado de escritório, pelo motivo de se sobre a mesa, junto da qual estava sentado, o livro O Sindicalismo e a greve geral, de Briand e José Pratt, além de dois jornais, A Batalha e O Século. Como o arbitrio prossegue, não é para nos admirarmos, porque isto faz-se todos os dias e já ninguém tem a liberdade de possuir e ler os livros que entenda. Porém—e aqui é que está a grossa infâmia—um jornal de ontem diz que aquele indivíduo vai ser entregue ao tribunal para julgar indivíduos abrangeados por aquela célebre lei de excepção há pouco posta em vigor!

Mais isto é tremendo de iniquidade e de provocação!

Conflito gráfico

A Comissão Executiva recebeu anteontem a adesão da empresa do jornal A Epoca à Organização de Trabalho e Salários Mínimos, em vigor desde o dia 30 de Abril nos jornais seguintes: Jornal do Comércio e das Colónias, O Tempo, O Popular, A Pátria, A Situação, A Batalha, O Debate, O Combate e O Radical.

A Comissão Executiva está em negociações com várias empresas jornalísticas, esperando conseguir ainda esta semana a saída doutros jornais manufacturados pelos seus respectivos quadros gráficos, dentro da organização em vigor.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático Musical Solidariedade da Construção Civil.—A comissão organizadora da festa a favor do camarada Arsénio José Filipe, pede aos camaradas Álvaro Ferreira Leite, António Quintino e José Vicente para comparecerem na sede do grupo no dia 19 do corrente, pelas 21 horas, a fim de prestarem contas para a comissão ao poder representativo da mesma, que se encontra no Limoeiro.

Atropelamentos

No posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço receberam curativo: Manuel Paes da Silva, de 43 anos, tripulante do vapor «Deseritas» que na rua da Alameda foi atropelado por um eléctrico, ficando ferido no pé esquerdo; José Inácio Rodrigues, de 43 anos, empregado no Hotel São Americano que na rua do Arsenal foi atropelado por um eléctrico, ficando ferido na cabeça; Eng. Carlos Santos, de 7 anos, morador em Palmela, que também na rua do Arsenal foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça; Fernando, de 24 anos, soldado no 1.º batalhão de infantaria, que na rua do Lararjais, 24, que também foi atropelado por um camião no Parque Eduardo VII, ficando com uma perna fracturada.

—Depois de receber curativo, no posto da Cruz Vermelha da Junqueira, foi conduzido ao hospital de S. José onde ficou internado o sr. Carlos Santos, de 7 anos, empregado no comércio e residente na rua de Oliveira ao Carmo, 69, 57, que na rua da Junqueira foi atropelado por um automóvel ficando com uma perna fracturada.

—Na enfermaria de São Francisco deu entrada Francisco Afonso Dias, de 35 anos, carpinteiro e residente na rua da Conceição da Glória, 93 que na rua das Pretas foi atropelado por um automóvel ficando com contusão no corpo e ferido na cabeça.

Proezas dum correio

A nosso convite encontraram-se ontem, na nossa redacção, o operário António Baptista, que nos forneceu a informação que publicamos sob este título, o atirador o sr. José Vieira, encarregado de obras onde o primeiro trabalhava, e os operários seus companheiros de trabalho.

Do que ouvimos às duas partes, concluímos que devido, sem dúvida, ao seu estado de exaltação, o informador exagerou os factos, porquanto vimos a apurar que não se dera a agressão referida nem os operários que moram em Queluz haviam sido despedidos.

Esta última parte, relativa ao despedimento desses operários, alega António Baptista que não foi bem interpretado por nós, o que é fácil, pois como dissemos a sua exaltação de espírito era flagrante.

Ninguém mais do que nós lamenta que tais factos se dêem, pois mostram a falta de preparação que existe em muitos trabalhadores.

Se todos tivessem respeitado as deliberações da organização operária, com referência ao trabalhar horas suplementares, não se dariam casos desta ordem.

Com esta explicação fica rectificada a informação que nos deram, dispensando-nos por esse facto de publicar a defesa do sr. Vieira e o protesto dos operários que trabalham sob a sua direcção, que afirmam ser esse senhor tudo o contrário de que o acusam.

Equiparação de vencimentos dos funcionários

Ao que parece, o ministro das finanças apresentará ao parlamento ainda na presente semana ou nos primeiros dias da próxima, a proposta de lei de equiparação dos vencimentos dos funcionários do Estado que não ficaram recebendo o menos do que presentemente lhes é abonado com a ajuda de custo e subvencção.

Operários Alfaiates.—Comissão de Melhoramentos.—E' convocada a reunião hoje, às 21 horas, para assuntos urgentíssimos.

Avisa-se o camarada Manuel Guilherme de Almeida que é indispensável a sua comparencia.

Manufactores de Calçado.—Comissão de Melhoramentos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, E' necessária a comparencia de todos os membros.

Empregados Menores dos Correios e Telégrafos.—E' convidada a classe a reunir em assembleia geral amanhã, 17, pelas 20 horas, a fim de resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Nomeação duma comissão administrativa;

2.º Sobre os compromissos tomados pelo governo por ocasião da greve e, consequentemente, recondução imediata dos camaradas transferidos por motivo da mesma;

3.º Reconhecimento das associações de classe.

Dado o alto interesse dos assuntos a discutir é de esperar que todos os camaradas cumpram o seu dever comparendo à reunião.

ULTIMAS NOTICIAS

Em torno da Rússia Vermelha

Segundo um comunista (?) o egoísmo dos camponeses origina a fome

COPENHAGUE, 15.—Segundo declarações do chefe comunista norueguês J. Frize, que acaba de chegar da Rússia, onde manteve relações com Lênine, este mostra-se particularmente impressionado a respeito da atitude dos camponeses russos. «O egoísmo desta classe ocasiona a fome entre os operários—diz Lênine—e teremos que acabar com esta atitude dos camponeses, pelas armas se assim for preciso».—R.

Não há confirmação da contra-revolução

PARIS, 14.—Nenhum governo europeu recebeu ainda confirmação da notícia que diz ter rebentado uma contra-revolução na Rússia.—H.

A imprensa burguesa é fértil nestas coisas

LONDRES, 15.—Os jornais de hoje dizem que, segundo despachos de Berlim, de 13 de corrente, se descobriu em Moscou um complot anarquista contra o governo soviético, que tinha por fim assassinar Lênine e Bucharine no dia 21 de Maio, mas que se malogrou em vista disto os conjurados resolveram assassinar os no dia 21 do corrente. Outra versão diz que além de Lênine e Bucharine, também deviam ser assassinados Raene e Zinovieff. Foram presos Janizki, o jornalista Forsback e o ex-comissário do exército verde em Koursk.—H.

Italianos e albaneses

Os italianos continuam a recusar a evacuar as posições que ocupavam na Albânia.—H.

A situação melhorou, mas vão ser mandados reforços...

ROMA, 15.—Um telegrama de Valona anuncia que quinta-feira última um forte destacamento de insurrectos, providos de metralhadoras e canhões, atacou com violência a cidade. O comando militar mandou contra-atacar, tendo os assaltantes sido repellidos e deixando numerosos prisioneiros. Em Valona foram detidos numerosos albaneses acusados de traição. O alto comando italiano mandou proceder à evacuação do bairro musulmano.

As últimas notícias anunciam que as guarnições das povoações atacadas anteriormente resistiram valentemente. O ministro da marinha assegurou que a situação melhorou e insidavelmente. Contudo, vão ser enviados importantes reforços para as costas albanesas, bem como 5 barcos de guerra para Valona.—Rádio.

EM FRANÇA

Segundo a «Rádio», a lá desce de preço

PARIS, 15.—Nos centros têxteis de Tourcoing e de Roubaix começa a sentir-se o efeito da baixa de preços. A lã penteada que se vendia há três semanas por 95 francos, vendeu-se ultimamente a 65.—R.

Foi declarado o «lock-out» em Marselha

MARSELHA, 14.—Todos os industriais da metalurgia declararam o «lock-out».

Delicadezas da policia

A policia, ou pelo menos uma parte dela, continua a manifestar a sua civilidade de café perante o povo submisso que se aglomera em bichas, às portas dos estabelecimentos. Além do descaramento inaudito com que protege uns misteriosos personagens que sonham todos os generos, pelos quais a multidão passa horas infinitas nessas bichas, há policia, ainda em cima, que insulta as mulheres, maltrata as crianças e enxovalha quem passa, ficando espantado de tanta brutalidade.

Ontem coube a vez de ser insultado ao operário da construção civil José Coutinho, que, parando um pouco a ver como saíam bilhas de azeite dum estabelecimento da rua Rebelo da Silva, o que provocou justos protestos da multidão, foi ameaçado de prisão e convidado a retirar-se com empurrões e ainda sob a ameaça de ser corrido do local a pontapé.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 14

Vapor inglês, «Darro», de Buenos Aires; vapor norueguês, «Ryrdens», de Satauer; vapor americano, «Liberty Land», de Napoles; vapor português, «Gil Eanes», de Caril.

Saídas

Vapor inglês, «Darro», para Liverpool; vapor holandês, «Glanvines» para Alger; vapor francês, «Nouvel Couveit», para Bordos; vapor americano, «Liberty Land», para New-York; vapor inglês, «Mereditth A. White», para Barry Bonds; vapor norueguês, «Ryrdens», para Sevilha.

Desastres

Receberam curativo no banco do hospital de S. José: o delegado de 29 anos, condutor auxiliar dos bombeiros municipais e residente no quartel n.º 5 à Graça que caiu de uma escada na rua António Maria Cardoso fracturando a perna esquerda.

—Alexandrina Maria, de 70 anos, doméstica e residente em Sarilhos Pequenos, concelho da Moita, que ali deu uma queda fracturando a perna esquerda pelo que recolheu a enfermaria de Santa Joana.

—José Joaquim de Faria Marques, de 17 anos, soldado, barbeiro e residente em Beja que ali deu uma queda fracturando a perna direita, recolhendo a enfermaria de São Francisco.

—Augusto de Almeida, de 17 anos, soldado, aprendiz de cadeiro e residente na rua Bocage, 15, 1.º, que caiu da muralha em Alcântara, ficando com o corpo recolhido a enfermaria de Santo António.

Mais conversações...

Está outra aprazada entre Millerand e Lloyd George

PARIS, 15.—Assigura-se que a entrevista entre os srs. Lloyd George e Millerand se realizará dentro de uma semana em França.

Quando da conversação de Folkestone, os dois chefes do governo, inglês e francês, resolveram encontrar-se de novo, antes da conferência de Spa.

A pedido do sr. Lloyd George, esta entrevista foi definitivamente marcada e o sr. Millerand acordou em que ele se realizasse em Boulogne sur Mer, segunda-feira, 21 do corrente.—R.

Novos jazigos de carvão?

BRUXELAS, 14.—Parece que em Limburgo se descobriam importantes jazigos de carvão.—H.

Com medo da hidra

O governo persa e os bolchevistas

PARIS, 15.—O conselho da sociedade das nações reuniu ontem para examinar o pedido que lhe foi dirigido pelo governo persa. Este pedido baseia-se nos artigos 11.º e 17.º do pacto da sociedade das nações e convicia os membros desta sociedade a intervir para pôr fim à agressão bolchevista.

Segundo uma informação reproduzida pelo Petit Parisien, os delegados persas não tomaram parte na assembleia, amanhã realizar-se há uma reunião entre os delegados persas e o sr. Fleuriat, que representa a França.—R.

A Inglaterra evacua Batum?

Supõe-se que a Rússia chegou a um acordo com a Georgia

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livreria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se a BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e organogramas de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração da A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarecendo-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos. Por isso, a A Batalha, para dar uma ideia da importância que a leitura tem para a educação económica, todo o trabalhador pode usufruir-se desde que dedique, à aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que vai gastando no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o enriquecem e confundem.

A leitura dos nossos camaradas e amigos submete-nos a circunstância de esta secção de livreria reduzir em benefício da A Batalha, pois o desconto que as casas editoras fazem para a revenda, retribui a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe façam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitam, publicaremos a relação daquelas obras que, em nossa opinião, possam dar o conhecimento que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Ado esqueçamos que os livros deixados de ser explorados e tirados do mercado deixaram de ser ignorantes.

As casas e grupos editores, a administração precisa que se encerre a venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livreria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima—O contrato de trabalho..... 600
Antonielli—A Rússia Bolchevista..... 600
Albert—O amor livre..... 600
A. C. Santos—A Questão Operária e o Socialismo..... 625
Briand—A Greve Geral..... 610
Buchner—Na aurora do Século XX..... 650
Campos Lima—O movimento operário em Portugal..... 650
Dufour—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 1600
Delaisi—Os financeiros, os políticos e a guerra..... 605
Etlevant—A minha defeza..... 605
Emile Pouget—A confederação geral do trabalho..... 625
Emilio Costa—Acção directa e acção legal..... 605
Fraser—A Rússia Vermelha..... 1600
Fabra Ribas—O Socialismo e o conflito europeu..... 650

Grave:
A anarquia—Fins e meios..... 1640
A sociedade futura..... 650
O indivíduo e a sociedade..... 640
Griffuelhes—A Acção Sindicalista..... 625
Guedes—Aos assalariados..... 610
Guyard—Ensaio de uma moral..... 650

H. Salgado:

A sciencia e a religião..... 675
Mentiras religiosas..... 675

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra..... 1620
As lições da guerra mundial..... 1620
Psicologia do militar profissional..... 1620
Psicologia do socialista-anarquista..... 1620
Socialismo e Anarquismo..... 1620

Krapotkine:

A conquista do pão..... 1650
A grande revolução (2 vol.)..... 1650
Em volta duma vida..... 1640

Moral anarquista:

Os bastidores da guerra..... 605
Legardelle—Socialismo e Socialismo..... 650
Landauer—A Social Democracia na Alemanha..... 605
Leone—O socialismo..... 660

Malatesta:

A politica parlamentar no movimento socialista..... 605
Em tempo de eleições..... 605
O Programa Socialista anarquista revolucionário..... 605
Mars—O capital..... 650
Molinari—Problemas sociais..... 605
M. Pierrot—Socialismo e Revolução..... 615
Nietzsche:
Anti-Christo..... 650
O canto do clero..... 1650
Genealogia da moral..... 1600
Naquet—A caminho da União livre..... 650

Prat:

Necessidade da associação..... 605
Socialismo e greve geral..... 650
Rabaud—A Rússia Nova..... 650
Rabaud—A Ditadura do Proletariado..... 640
Rosa—A sugestão e as multidões..... 650
Russumano—A escravidão da mulher..... 650
Santos—A Transformação da Sociedade..... 650

Tolstoi:

A escravidão moderna..... 650
Ultimas palavras..... 650
Vandervelde—O Coletivismo e a Evolução Industrial..... 650
Varenes—O Terrorismo em França..... 670

A Sementeira

Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919)..... 1600
F. O. RAYNOLDS (em papel couro), de Bakunine, Barbauld, Hermann, cada..... 602
Postais de Lénine e Trotsky (3)..... 605
1.º de Maio, Capital e o Trabalho a O Zé (número comemorativo do 1.º de Maio de 1919)..... 602

A leitura é um dos maiores prazeres que ao Homem é permitido gozar. Revolta o pensar que há quem não possa saborear porque não sabe ler; indigna o saber que há quem o não gose porque não quer.

Literatura

Alfredo N. Dias—Razão (poema social)..... 650
E. Silva—Teatro livre e Arte social..... 605

Gorki:

Os degenerados..... 650
Os vagabundos..... 650

Ibsen:

Espectros (drama)..... 650

Manuel Ribeiro:

A Cafedra..... 1650
Imperiosa verdade..... 650
O sentido de viver (versos)..... 650

Mirbeau:

O Jardim dos Suplícios..... 650
Memórias duma criada de quarto..... 1620

Tolstoi:

Marquêsinha—champsaur..... 650
Sonata de Koenitz..... 650

Vitor Hugo:

França e Bélgica (3 v.)..... 1620
Han d'Islandia (2 vol.)..... 1620
Noventa e três (2 vol.)..... 1620
O homem que ri (3 vol.)..... 1650
O Reno (3 v.)..... 1650
O ultimo dia dum condenado..... 650
Os homens do mar (2 vol.)..... 1620

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 1620
A conquista de Plassans (3 vol.)..... 1620
A fortuna dos Rougons (2 vol.)..... 1620
A obra (2 v.)..... 1620
A taberna (3 v.)..... 1620
A terra (2 v.)..... 1620

Ciência e Filosofia

Alfred Binet—A alma e o corpo..... 1600
A. Dastre—A vida e a morte..... 1600
Benedicti—Arte de estudar..... 600
Bneyssel—A vida social..... 650
Boussier—Criação e vida..... 650
Colson—Organismo económico e desordem social..... 1600
Deno—Descendemos do macaco?..... 650

E. Faguet:

Arte de ler..... 650
A mulher e a civilização..... 650
Iniciação Filosófica..... 1600
Horror das responsabilidades..... 650

Flamarioni:

Iniciação astronómica..... 1600
Astronomia popular..... 650
A vida nos astros..... 650
Curiosidades astronómicas..... 650

F. Dantec:

A sciencia e a vida..... 1600
Mecânica da vida..... 1600
Jean Cruet—A vida do Direit..... 650
Le Bon—Evolução geral da vida..... 650
Stran—A velha e a nova fé..... 650

Educação e ensino

Eduquemo-nos e instruemo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros..... 650

Ensino Profissional

Algebra..... 1600
Algebra elementar..... 1600
Dicionário dos termos de arquitectura..... 650
Lino de Assunção..... 670
Desenho linear..... 1600
Fundidor..... 1600
Galvanoplastia..... 1600
Navegação..... 1600

Elementos de:

Química..... 1640
Electricidade..... 1640
Mecânica..... 1640
Modelação de ornato e figura..... 1640
Projeções..... 1640
Física..... 1640
Mecânica..... 1640
Química..... 1640

Mecânica

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos de que muito ainda nos falta saber. Daí a necessidade de prosseguir estudando, continuamente.

Elementos de mecânica:

Iniciação de mecânica..... 1640
Material agrícola..... 1640
Nomenclatura de caldeiras e de máquinas a vapor..... 1640

Construção Civil

Acabamentos de construções..... 1620
Alvenaria e cantaria..... 1620
Edificações e salubridade das habitações..... 1620
Materiais de construção..... 1620
Terraplenagens e alicerces..... 1620
Trabalhos de serralharia civil..... 1620
Trabalhos de carpintaria civil..... 1620

Manuais de officio

Automobilista..... 2810
Condutor de máquinas..... 2810
Fabricantes de tecidos..... 2810
Ferreiro..... 1640
Fornalhão..... 1640
Formador e estudante de Fósforos..... 1640
Fundidor..... 1640
Galvanoplastia..... 1640
Navegação..... 2810

Além das obras incluídas nesta relação, satisfazem-se todas as encomendas de livros que venham acompanhadas da importância correspondente, acrescida de 10 por cento do valor da obra e de mais \$08 para porte de correio e registro.

Todos os pedidos de livros devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA

Calçada do Combro, 38-A, 2.ª LISBOA — PORTUGAL

O confeitiro pratico:

Pilagem..... 1620
Sapateiro..... 1620
Serralheiro mecânico..... 1620
Torneiro mecânico..... 1620
Tipógrafo..... 1620

Conhecimentos gerais de diversas indústrias

Industria alimentar..... 1640
Industria cerâmica..... 1640
Vinhos, vinhos e prados..... 1640

Educação e ensino

Arte de estudar..... 1640
Arte de ler..... 1640
A pedagogia, o Estado e a família..... 675
Como se deve educar o ea pirito..... 675
Educação e ensino (Adolfo Lima)..... 675
Escola moderna..... 1640
Iniciação literária..... 1640
Iniciação de botânica..... 1640
Iniciação zoológica..... 1640
Iniciação de matemática..... 1640
História Universal (2 vol.) Clemence..... 2810
Injuet..... 2810
Pálio-Filosofia..... 2810
Reinach—História das religiões..... 2810

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a nossa ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e reflectindo no que se lê.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e areses diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences do material «Decauville»

22, largo de S. Julião, 23 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7 LISBOA

NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador



casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Panqueiros-255

A' Rapaziada!!!

As valentes e péras!



Botas pretas, para homem, a 1575, 1625 e 1675.

Botas brancas, As Valentes, a 1575.

Botas pretas, duas solas, a 1675.

Sapatos, para senhora, a 1150, 1420, 1580 e 1680.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário do Noticias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo S. Roque) 27

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CRITORIO

CLINICA DENTÁRIA BARROS MARINHAS

Extrações dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25—Rua da Assunção—25 (Esquina da R. da Prata)

Electricidade

Instalações eléctricas de luz, campainhas, força motriz, pára-raios, telefones, elevadores, gaz e água. (134)

Orçamentos gratis

62-R, Rua D. Estefânia, 62-B

Carlos Costa

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 601, Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, à Estrela. (212)

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteiguelro, costaneiras, almagos, coquies, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisoe e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS L.ª

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

OS ADMINISTRADORES Francisco da Silveira Viana Henry Burnay & C.ª

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e meclias em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Pintores, carpinteiros, ajudantes e aprendizes de carpinteiros precisam-se. R. de S. Bernardo, 42.

Acidentes de trabalho Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei à

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$000

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Associação de Assistência Infantil «Asilo dos Orfãos Desvalidos da Freguesia de Santa Catarina»

Mesa da Assembleia Geral

1.ª e 2.ª convocação

AVISO

Em obediência ao disposto no n.º 2 do artigo 10.º dos Estatutos, convido os sócios desta colectividade a reunirem-se no dia 20 do corrente, em assembleia geral ordinária, na sede desta instituição, pelas 15 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o biénio económico de 1920 a 1922.

Não comparecendo neste dia número legal de sócios, effectuar-se-á nova reunião para o mesmo fim no dia 27 do corrente à mesma hora.

Lisboa, 16 de Junho de 1920.

O Presidente da Mesa,

1.º Manuel Borges Grainha

O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL—Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala.

Sucatas, trapos, papel e lã, 5 0/10 de desconto aos assinantes de A Batalha.

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Rives Macedo & Borges, S.ªs

67, Rua do Bom Jardim, 69—PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alfândega, 92—LISBOA

sendo os preços por caixote de 3-600 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enxófre 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amóris, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10 0/10, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139—LISBOA.

O verdadeiro moinho «AERMOTOR»

Novo modelo aere rico, com engem e tirantes duplos lubrificantes automaticamente com óleo Este moinho extrai água a qualquer profundidade bem como na elevação, podem também ser adaptados para moinhos e para força motriz.

Podem ser catalogos para esclarecimento.

Executam-se trabalhos de serralharia civil e mecânica, bombas e encanamentos sejam estes quizes forem.